

Fortalecidos no Espírito e alicerçados no amor: uma análise literário-pragmática de Ef 3,14-21

*Strengthened in Spirit and grounded in love:
a literary-pragmatic analysis of Eph 3:14-21*

*Ricardo Santos Souza
Boris Agustin Nef Ulloa*

Resumo

A carta aos Efésios possui dois relatos de orações feito pelo autor: 1,15-23 e 3,14-21. Nesta última, ele percebe em seus leitores, uma necessidade de compreender com maior profundidade o amor de Cristo. Assim, ele ora ao Pai em favor deles, demonstrando uma plena convicção de que será atendido, ao finalizar sua oração com uma doxologia. Enquanto sua oração basicamente é um pedido por fortalecimento interior e compreensão do amor de Cristo (vv. 16-19), a doxologia (vv. 20-21) é uma atribuição de louvor, que sublinha o poder Deus em fazer muito além do que se é pedido ou pensado. Tanto a oração quanto a doxologia se conectam por meio de uma ênfase trinitária e eclesiológica implícita, observada no discurso com o qual o orante se dirige a Deus. Este artigo propõe um estudo segundo uma abordagem sincrônica, focalizando-se sobre o aspecto comunicativo e identificando através de uma análise literário-pragmática a coesão linguística e a coerência semântica de Ef 3,14-21.

Palavras-chave: Literário-pragmática. Fortalecimento. Conhecimento. Poder. Amor.

Abstract

The letter to the Ephesians has two prayer accounts by the author: 1:15-23 and 3:14-21. In this latter, he perceives in his readers a need to understand more deeply the love of Christ. Thus, he prays to the Father on their behalf, showing a full conviction that he will be answered, by ending his prayer with a doxology. While his prayer is basically a request for inner strengthening and understanding of Christ's love (vv. 16-19), the doxology (vv. 20-21) is an attribution of praise, which stresses God's power to do far beyond what is asked or thought. Both the prayer and the doxology are connected through an implicit Trinitarian and ecclesiological emphasis, observed in the speech with which the speaker addresses God. This article proposes a study according to a synchronic approach, focusing on the communicative aspect and identifying through a literary-pragmatic analysis the linguistic cohesion and semantic coherence of Eph 3:14-21.

Keywords: Literary-pragmatic. Strengthening. Knowledge. Power. Love.

Introdução

O estudo exegético apresentado neste artigo, segundo uma abordagem pragmática, procura focalizar o aspecto comunicativo de Ef 3,14-21. Essa perícopo se encontra na primeira parte da carta aos Efésios (1–3), onde o autor discorre de forma doutrinária a respeito do lugar que sua comunidade conquistou ao se tornar participante do plano salvífico de Deus por meio Cristo Jesus. A análise realizada a seguir se desenvolve em três passos. O primeiro deles se ocupa do cotexto geral e imediato de Ef 3,14-21. O segundo investiga os elementos formais e literários do texto, investigando os indícios que evidenciam sua coesão e disposição. Por fim, o terceiro focaliza a comunicação entre o autor e seus leitores, considerando a coerência semântica e os motivos que constituem o tema da perícopo.

1. Cotexto: O itinerário do autor e leitor implícitos

Por “cotexto” entende-se uma categoria de âmbito sintático, uma seleção dentro de uma obra literária; uma unidade textual que pode ser delimitada por interrupções na comunicação entre o autor e o leitor.¹ Assim, este primeiro ponto tem como objetivo identificar traços do autor e do leitor implícitos,² seguindo-se de uma breve apresentação dos elementos retóricos do cotexto geral e imediato da perícopo de Ef 3,14-21.

Tem-se afirmado que a carta aos Efésios é uma resposta retórica suscitada pela percepção de seu escritor da situação dos destinatários e projetada para afetar essa situação. Deste modo, o intérprete contemporâneo deve procurar construir a partir da carta seu autor e leitores implícitos, prestando atenção às estratégias persuasivas que emergem dela e, assim, inferir uma resposta adequada aos elementos comunicativos que a carta aponta.³

O autor implícito, Paulo, é um construto literário, de função retórica e, por isso, persuasiva, que se apresenta como prisioneiro sofredor por Cristo em favor dos gentios (1,1; 3,1.13; 4,1; 6,19.20). Ao se identificar como prisioneiro, o autor demonstra que está ligado com Cristo, ao mesmo tempo, acentua um tom pessoal para o leitor, visto que sua prisão é por um objetivo maior: a unidade do corpo de Cristo, a Igreja, composta de judeus e gentios. Ele também afirma ter recebido uma revelação especial para anunciar o evangelho de Cristo aos gentios (3,2-6). Entre os aspectos proeminentes da perspectiva do autor implícito está sua apreciação da graciosa iniciativa de Deus em prover salvação aos gentios por meio de Cristo, a qual abrange harmonia para todo o cosmos, além de sua confiança no poder de Deus para alcançar seus propósitos (caps. 1-3).⁴

No que diz respeito aos leitores implícitos (construto literário), a imagem que emerge na primeira parte da carta é de um grupo de cristãos, os quais são vistos como tendo vínculos com todos os santos (2,19; 3,18; 6,18) e que fazem

¹ Definição extraída de GUIDI, M., A questão contextual, p. 75.

² Para Brown, o autor implícito é uma espécie de imagem espelhada para o leitor implícito, sendo o autor textualmente construído que se comunica e procura persuadir o leitor implícito. Ainda segundo esta autora, o leitor implícito pode ser definido como o “leitor pressuposto pela narrativa” ou texto textualmente construído, o qual reflete a resposta pretendida que o autor imagina para o seu texto: BROWN, Jeannine K., Scripture as Communication, p. 40-41.

³ LINCOLN, A. T.; WEDDERBURN, A. J. M., The theology of the later Pauline Letters, p. 79.

⁴ LINCOLN, A. T.; WEDDERBURN, A. J. M., The theology of the later Pauline Letters, p. 79.

parte da Igreja universal (1,22; 3,10,21). Eles são gentios (2,11-13), que se presume ter conhecido o apóstolo Paulo juntamente com o seu ministério de sofrimento pelo evangelho (3,1; 6,19) e que receberam um ensino cristão, incluindo instruções éticas (4-5). Na segunda parte, o traço é daqueles fiéis que, reconhecendo o papel especial de seus pastores e mestres (4,1-16), precisam trazer motivação distintamente cristã para sua conduta no lar (5.20-6.9), permanecendo firmes ao se valerem da força de Cristo e da armadura de Deus em uma vida de veracidade, justiça, paz, fé, oração e vigilância (6,10-20).⁵

1.1. Cotexto geral da Carta aos Efésios

Ao levar em consideração as semelhanças da retórica paulina empregada em suas cartas com aquela difundida no mundo greco-romano, os parágrafos subsequentes seguirão um modelo de estrutura em seis partes: *praescriptum* (Ef 1,1-2), *exordium* (1,3-23), *narratio* (2,1-3,21), *exhortatio* (4,1-6,9), *peroratio* (6,10-20) e o *post-scriptum* (vv. 21-24).

O *praescriptum* (1,1-2) apresenta o remetente (Παῦλος) e os destinatários seguidos por uma localização geográfica (τοῖς ἁγίοις τοῖς οὖσιν [ἐν Ἐφέσῳ]⁶ καὶ πιστοῖς ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ). Esta é uma forma habitual de começar as cartas helenísticas. A saudação desta carta é idêntica àquela registrada em Filipenses e a mesma encontrada em Colossenses, exceto pela adição da frase καὶ κυρίου Ἰησοῦ Χριστοῦ (Ef 1,2). Como a maioria dos começos do epistolário paulino, os termos, alusões e ideias que aparecem nesses dois versos ajudarão a moldar como se pode ler o texto inteiro da carta.⁷

⁵ LINCOLN, A. T.; WEDDERBURN, A. J. M., *The theology of the later Pauline Letters*, p. 80-81. Efésios compartilha com Colossenses e cartas paulinas anteriores um arranjo que procede do argumento teológico (Ef 1-3) à exortação ética (4-6). Como Efésios, ao contrário da maioria das cartas indiscutíveis de Paulo, oferece pouca indicação da situação retórica, o propósito da carta é uma questão de debate contínuo. Entretanto, a forma da carta, com sua progressão em direção às instruções éticas (4,1-6,20), sugere que a carta se destina a moldar o comportamento dos leitores. A alternância de oração (1,3-23; 3,14-21) e instrução teológica (2,1-3,10) introduz os temas que Paulo desenvolve nos capítulos 4-6. THOMPSON, J. W., *Apostle of Persuasion*, p. 233-234.

⁶ Segundo Baugh, a única coisa que torna a abertura da carta aos Efésios distinta e controversa é que as palavras que identificam o público como ἐν Ἐφέσῳ estão faltando em alguns dos primeiros manuscritos importantes: BAUGH, S. M., *Ephesians*, p. 49.

⁷ FOWL, S. E., *Ephesians*, p. 31.

No *exordium* (1,3-23), o autor da carta começa a tarefa persuasiva conduzindo os leitores na adoração na forma de um louvor. As palavras iniciais do v. 3a (Εὐλογητὸς ὁ θεὸς καὶ πατὴρ τοῦ κυρίου ἡμῶν Ἰησοῦ Χριστοῦ), que se assemelham aquelas empregadas em 2Cor 1,3, introduzem a razão do louvor, enquanto os vv. 4-14 a enumeram. Três peculiaridades linguísticas são percebidas neste *exordium*: (1) a tríplice repetição da raiz εὐλογ- (falar bem, bendizer) no v. 3; (2) o emprego do pronome na primeira pessoa do plural (ἡμᾶς) que domina o discurso dos vv. 3-12; e (3) a mudança repentina desta para a segunda pessoa do plural (ὕμᾶς) a partir do v. 13. O louvor convida os leitores a celebrar os valores que serão o foco da reflexão teológica e ética da carta, enquanto a primeira pessoa do plural sublinha a inclusão do escritor da carta juntamente com sua audiência, estabelecendo o *ethos* e *pathos* para o argumento que se desenvolverá no restante da carta.⁸

Enquanto a seção de 1,3–23 estabelece a identidade dos leitores, a de 2,1–3,13 relembra como se desenvolveu a existência da comunidade, funcionando, assim, como a *narratio* do argumento. Em 2,1-22, o autor procura relembrar os eventos que tornaram a comunidade parte do plano divino. Ele continua afirmando que a comunidade desfruta da salvação em Cristo Jesus por meio da graça (χάρις; vv. 5.7.8). Por outro lado, em 3,1-13, por meio de uma digressão, ele fornece uma explicação de seu ministério, ao declarar seu investimento em favor da comunidade gentílica num argumento tanto em forma de *ethos* quanto de *pathos*, como indica a expressão ὑπὲρ ὑμῶν, que serve como um *inclusio* para esta unidade (vv. 1.13). A oração registrada em 3,14-21 reforça o propósito da carta e retoma temas apresentados em 1,15-23, voltando-se do passado para o futuro e antecipando as instruções morais subsequentes (4,1–6,9).

A seção em 4,1–6,9 constitui a *exhortatio* da carta. Nesta parte, o autor se volta da argumentação sobre o plano salvífico de Deus em favor dos gentios para uma resposta da comunidade, sublinhado pelo uso quádruplo que ele faz do verbo περιπατέω (andar, 4,1.17; 5,2.8.15). Ef 4,1-16 exorta a uma mudança que corresponda ao objetivo para o qual os destinatários foram chamados: um comportamento que promova a “*unidade*” (vv. 1-3). Em 4,17–6-9, o autor indica como a identidade celestial da comunidade eclesial tenciona moldar

⁸ THOMPSON, J. W., *Apostle of Persuasion*, p. 235.

sua conduta no meio social, exemplificando-a por meio de instruções éticas ecoadas numa lista de vícios a respeito do que a comunidade deve “tirar” (ἀποτίθημι, 4,22.25) e virtudes pelas quais se deve “revestir” (ἐνδύω; 4,23-24). O autor então destaca que a conduta virtuosa refletirá primeiramente em casa, numa boa relação entre marido e mulher (5.21-33), pais e filhos (6.1-4), servos e senhores (vv. 5-9). Essas prescrições estão enquadradas de uma forma que é coerente com a visão retórica da carta.⁹

Ef 6,10-20 funciona como a *peroratio* da carta, começando com as palavras τοῦ λοιποῦ (No demais). Os principais desejos do autor são expressos pelas formas imperativas de ἐνδυναμώω (fortalecer-se) e ἐνδύω (revestir-se) nos vv. 10-11, os quais exortam os membros da comunidade à ação em vista da batalha entre as forças do bem e do mal (vv. 12-13). Essas exortações estão diretamente ligadas às concepções cristãs fundamentais, as quais são delineadas pela imagem da armadura nos versos subsequentes: ἀλήθεια e δικαιοσύνη (v. 14), εὐαγγελίου τῆς εἰρήνης (v. 15), πίστις (v. 16), σωτήριον e ῥῆμα θεοῦ (v. 17).¹⁰ Além disso, há um encorajamento para que a comunidade continue perseverando em oração e súplica não apenas em favor de si mesma, mas também dos santos que formam a igreja universal de Cristo e de seu remetente (vv. 18-20).¹¹

O *post-scriptum* (vv. 21-24) finaliza a carta com as considerações finais do seu autor. Por meio da dupla repetição da conjunção subordinativa ἵνα nos vv. 21-22, ele acentua o envio e o objetivo central da missão de Tíquico: notícias e encorajamento (v. 22). Nos vv. 23-24, ele encerra a carta desejando paz, amor e graça da parte de Deus Pai e do seu Filho Jesus. Observa-se ainda nas saudações finais que o autor não se dirige aos seus leitores na segunda pessoa do plural (ὕμιν), estratégia comum nas cartas paulinas, mas na terceira pessoa do plural (ἀδελφοῖς [v. 23]; πάντων τῶν ἀγαπώντων [v. 24]).¹²

1.2. Cotexto imediato: 1,3–3,21

⁹ WITHERINGTON, B., The letters to Philemon, the Colossians, and the Ephesians, p. 279-283.

¹⁰ JAEI, R. R., Integrating theology and ethics in Ephesians, p. 197.

¹¹ BAUGH, S. M., Ephesians, p. 526.

¹² LINCOLN, A. T., Ephesians, p. 461.

Após apresentar uma síntese do cotexto carta aos Efésios, passa-se ao cotexto imediato, na qual se situa a perícopo estudada. Segundo a maior parte da erudição moderna, a carta de Efésios está estruturada claramente em duas macrosseções: a primeira (1–3) de cunho teológico, e a segunda (4–6) de caráter parenético (ético).¹³ A primeira macrosseção é vista como tendo uma estrutura concêntrica, iniciando-se com uma “*Eulogia*” (1,3-14) seguida por um registro de oração (1,15-23), e finalizando-se com uma “*Doxologia*” (3,20-21), a qual é antecedida por um segundo relato de oração (3,14-19). A seguinte proposta estrutural serve para ilustrar isto:¹⁴

1,3-14 Eulogia
1,15-23 Registro de oração
2,1-10
2,11-22
3,1-13
3,14-19 Registro de oração
3,20-21 Doxologia

Nesta proposta é possível visualizar sete perícopes, mas neste artigo a doxologia de Ef 3,20-21 será considerada parte concluinte da segunda oração (vv. 14-21). Por conseguinte, a análise que se segue tem como base seis perícopes: a primeira delas (1,3-14) inicia-se com palavras de bênçãos que descrevem como Deus abençoou os cristãos e lhes capacitou para viverem em justiça.¹⁵ O v. 3 é aberto por meio de uma expressão de louvor a Deus, seguido pelo seu motivo, que apresenta a localização redentora desses cristãos em Cristo (vv. 4-8). Nos vv. 9-10, o autor discorre especificamente a respeito dos resultados redentores, enquanto nos vv. 11-14, ele focaliza as dimensões da salvação divina por meio de Cristo a partir do cosmo para a vida da comunidade efesina.¹⁶

Na segunda (1,15-23), ele dá graças à Deus pela demonstração de fidelidade e amor dos membros da comunidade (vv. 15-16). A partir disto, ele

¹³ BORING, E. M., Introdução ao Novo Testamento, vol. 1, p. 590; MONTAGNINI, F., Lettera agli Efesini, p. 57-58; O'BRIEN, P. T., The Letter to the Ephesians, p. 66.

¹⁴ SELLIN, G., Der Brief an die Epheser, p. 52.

¹⁵ SLATER, T. B., Ephesians, p. 37.

¹⁶ FOWL, S. E., Ephesians, p. 31.

oferece uma oração por eles, pedindo a Deus que lhes conceda espírito de sabedoria, revelação de conhecimento e iluminação (vv. 17-19). A petição também enfatiza o poder de Deus, ao mencionar explicitamente a ressurreição e exaltação de Cristo (vv. 20-21), bem como a relação entre o seu governo sobre o cosmos e a igreja (vv. 22-23). A ação de graças nessa parte da carta funciona retoricamente como um tipo de *captatio benevolentiae*, que é justificada teologicamente pelo “*indicativo*” de salvação que pode ser experimentado empiricamente pelos respectivos destinatários.¹⁷

A terceira (2,1-10) retrata a situação anterior de seus leitores antes de conhecerem a Cristo, os quais segundo ele, ao estarem mortos em delitos e pecados, eram objetos da ira divina (vv. 1-3). Nos vv. 4-7, o autor demonstra a ação salvífica de Deus em favor deste grupo de pessoas, manifestada pela riqueza de sua graça, que deu vida, ressurreição e os fez se assentarem nas regiões celestiais (vv. 5-7). Os versos finais desta perícope (8-10) sublinham a natureza graciosa desta salvação (dom de Deus, v. 8) e o propósito do novo nascimento em Cristo (para andar em boas obras, v. 10).¹⁸

A quarta (2,11-22) reflete sobre as relações entre judeus e gentios em Cristo. Os vv. 11-13 apresentam o contraste entre o passado da comunidade cristã e seu presente em Cristo. Assim como em 2,1-10, há um contraste nos vv. 11-13 entre o que foi “*outrora*” e o que é “*agora*”. Os vv. 14-18 explicam em detalhes os efeitos da obra redentora do Senhor Jesus em relação à alienação dos cristãos efesinos para com Deus e o povo de Israel. Por fim, os vv. 18-22 descrevem o novo relacionamento em Cristo entre os efésios e o povo de Israel, ao declarar que por meio dele, isto é, o Senhor Jesus, todos têm acesso ao Pai e ao Espírito (v. 18), são concidadãos dos santos e da família divina (v. 19), edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas (v. 20), os quais também participam desta edificação para morada de Deus no Espírito (v. 22).

A quinta (3,1-13) consiste basicamente em uma justificativa da atividade missionária realizada pelo autor. Nos vv. 1-7, ele começa esclarecendo que seu chamado foi especificamente em favor dos gentios (ὑπὲρ ὑμῶν τῶν ἐθνῶν; v. 1), para os fazer conhecer o mistério de Cristo (vv. 3-4). Este mistério, antes oculto, foi revelado aos apóstolos e profetas por meio do Espírito, a saber, que os gentios são coerdeiros, membros do mesmo corpo e coparticipantes da

¹⁷ SELLIN, G., *Der Brief an die Epheser*, p. 123.

¹⁸ THIELMAN, F., *Ephesians*, p. 118.

promessa em Cristo Jesus por meio do seu evangelho (vv. 5-6). Nessa perspectiva, ele interpreta seu ministério como um dom, não para sua própria glória e prestígio, mas segundo a força operante daquele que o chamou (v. 7). Nos versos finais desta perícope, o autor expande seu ofício como apóstolo dos gentios (vv. 8-9) e o propósito cósmico de Deus para estabelecer a glória de sua graça diante de toda a criação (vv. 10-13).¹⁹

A sexta perícope (3,14-21) constitui uma oração do autor pelos cristãos efesinos. Nesta oração, ele roga para que Deus, segundo a riqueza de sua glória, fortaleça todos eles por meio de seu Espírito (v. 16), que Cristo habite neles pela fé (v. 17), que conheçam profundamente o amor de Cristo (v. 19a) e que possam experimentar toda a plenitude divina (v. 19b). A oração termina com uma doxologia que sublinha o poder de Deus em atender as orações, bem como sua presença em Cristo e na igreja por todas as gerações (vv. 20-21).²⁰

2. Texto: Coesão linguística de Ef 3,14-21

Após traçar um itinerário da carta aos Efésios, a fim de situar Ef 3,14-21 no seu cotexto, nos parágrafos seguintes será feita uma análise da sua coesão linguística.

2.1. Delimitação

O começo da perícope (v. 14) é determinado pelas palavras *Τούτου χάριν* (“*Por esta causa...*”), expressão esta que também aparece em Ef 3,1.²¹ Enquanto neste último, a frase apontava para tudo que o autor havia dito em Ef 2,11-22; no v. 14, ela sublinha o que ele pretendia abordar no início de Ef 3,1, mas que, estrategicamente, interrompe para apresentar um argumento

¹⁹ BAUGH, S. M., Ephesians, p. 213.

²⁰ Uma vez que o corpo da carta começou com uma oração e ação de graças ampliadas (1,3-23), esta macroseção também conclui com uma magnificente oração e doxologia, expressando a fé do escritor de que o Cristo vivo continua a trabalhar poderosamente através do Espírito na comunidade como um todo, e não apenas em sua crescente liderança oficial. BORING, E. M., Introdução ao Novo Testamento, vol. 1, p. 596.

²¹ Na perspectiva de Jael, essas palavras têm uma dupla força retórica: (1) servem para lembrar a audiência acerca do conteúdo daquilo que já foi declarado; e (2) elas indicam que os elementos que se seguem nos pedidos do autor para a audiência residem no fato do que foi relembrado. JAEI, Roy R., Integrating theology and ethics in Ephesians, p. 111.

justificando o seu ministério aos gentios (vv. 2-13). A oração que se segue é caracterizada por um tom pessoal e pastoral, construída por repetição de termos que foram anteriormente mencionados em sua primeira oração (Ef 1,15-23). No v. 21, ele conclui sua petição com um *ἀμήν* (*Amém*), uma fórmula conclusiva de oração, indicando o limite final da perícope.

2.2. Coesão e disposição

A perícopa estrutura-se em três partes: vv. 14-15, 16-19 e 20-21.²² A primeira parte introduz o motivo da oração por meio da expressão *τούτου χάριν*, seguida pelo verbo *κάμπτω*, indicando um movimento de apresentação do orante diante do receptor de sua petição (*πρὸς τὸν πατέρα*; v. 14). A introdução nesta primeira parte expressa uma relação de paternidade e reconhecimento daquele para o qual o orante se dirige. O elo paternal é acentuado pelo substantivo *πατήρ* que forma, juntamente com *πατριὰ* (v. 15), uma figura de linguagem denominada *paronomásia*.²³ Enquanto o reconhecimento é sublinhado por dois elementos no v. 15: (1) o verbo *ὀνομάζω* no indicativo presente (*ὀνομάζεται*), e (2) pelas frases *ἐν οὐρανοῖς* (no caso dativo) e *ἐπὶ γῆς* (no caso genitivo). Ambas conectadas pela partícula conjuntiva *καὶ*.

A segunda parte (vv. 16-19) relata propriamente o conteúdo da oração. Ela contém três pedidos, sendo que o terceiro (v. 19b) constitui um resumo dos dois primeiros (vv. 16-17 e 18-19a). Ambas as petições são iniciadas por meio da conjunção subordinativa *ἵνα* (v. 16, 18, 19).²⁴ Os vv. 16-17 apresentam o primeiro pedido que se resume basicamente em uma solicitação por fortalecimento interior, manifestado por três elementos paralelos: as duas primeiras sentenças têm dois verbos no infinitivo aoristo, *κραταιωθῆναι* (v. 16)

²² BARTH, M., Ephesians 1–3, p. 377. ARNOLD, C. E., Ephesians, p. 205, a divide apenas em duas partes: vv. 14-19 e 20-21.

²³ Este vocábulo, de origem grega, é formado pela preposição *παρά* (*ao lado de*) e o verbo *ὀνομάζω*. Ela é assim chamada porque, nesta figura, uma palavra é colocada ao lado de outra que parece semelhante, mas que não tem necessariamente o mesmo significado. BULLINGER, E. W.; LACUEVA, F. F., “*Paronomasia*”, p. 268.

²⁴ Sua função retórica é explicar ou até mesmo ampliar a oração, expressando os desejos específicos que o autor tem para com os seus destinatários. JAEEL, R. R., Integrating theology and ethics in Ephesians, p. 126.

e κατοικήσαι (v. 17), ambos seguidos por uma dupla repetição de frases preposicionais.²⁵ Por sua vez, a terceira sentença rompe o padrão das duas primeiras, sendo construída mediante dois verbos no particípio perfeito (ἐρριζωμένοι e τεθεμελιωμένοι; v. 17b).

O segundo pedido (vv. 18-19) exprime uma solicitação por conhecimento, assemelhando-se à petição dos vv. 16-17. Enquanto as duas sentenças introduzidas por ἵνα, são acompanhadas de dois verbos no subjuntivo, ἐξιχύσητε (v. 18a) e πληρωθῆτε (v. 19b); as orações principais são desenvolvidas por dois no infinitivo: καταλαβέσθαι (v. 18b) e γινῶναί (v. 19a). Além disso, estas trazem duas frases preposicionais: σὺν πᾶσιν τοῖς ἁγίοις (v. 18) e εἰς πᾶν τὸ πλήρωμα τοῦ θεοῦ (v. 19). Nota-se ainda, mais uma vez, a figura retórica *paronomásia* no v. 19b, evidenciada pelo uso do verbo πληρώω e do substantivo πλήρωμα.

Os vv. 20-21 compõem uma doxologia que conclui a oração apresentada nos vv. 16-19. Assim como em muitos escritos epistolares do Novo Testamento (Rm 11,36; Fp 4,20; 1Tm 1,17), esta doxologia segue uma forma tríplice: em primeiro lugar, o destinatário do louvor é Deus, indicados pelo artigo masculino τῷ (v. 20) e o pronome pessoal αὐτῷ no caso dativo (v. 21), além de dois verbos na forma participial (δυναμένῳ e ἐνεργουμένην; v. 20). O orante se une à comunidade neste louvor ao se expressar com dois verbos na primeira pessoa do plural (αἰτούμεθα e νοοῦμεν; v. 20).²⁶ Em segundo, a atribuição de louvor é manifestada pela frase ἡ δόξα (v. 21), complementada por ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ (indicação de lugar) e ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ (agente revelador). Terceiro, ela finaliza com uma fórmula temporal (εἰς πάσας τὰς γενεὰς τοῦ αἰῶνος τῶν αἰῶνων), seguida por um “*Amém*” conclusivo.

3. Foco comunicativo de 3,14-21

Após verificar a coesão da perícopos de Ef 3,14-21, nos parágrafos subsequentes será feita uma análise da sua coerência. Nesta, será dado ênfase o desenvolvimento semântico do texto e os vários motivos que compõem o seu conteúdo.

²⁵ ARNOLD, C. E., *Power and Magic*, p. 87.

²⁶ BEST, E., *Ephesians*, p. 392.

3.1. Postura de oração diante do Pai (vv. 14-15)

No v. 14, o autor da carta, que também é o orante, dar início a sua oração. O verbo κάμπτω no indicativo presente transmite o sentido de dobrar, ajoelhar-se.²⁷ Embora a postura habitual na oração judaica e cristã inicial fosse de pé (1Sm 1,26; 1Rs 8,22; Mt 6,5), não era incomum encontrar pessoas se ajoelhando ou curvando-se (1Cr 29,20; Sl 95,6; Dn 6,10; At 7,60; 20,36; 21,5). Esse verbo é seguido por seu objeto direto τὰ γόνατά μου (“*meus joelhos*”), que comunica uma humilde submissão e adoração por parte do orante.²⁸ Ao dobrar os joelhos diante do Pai celestial (πρὸς τὸν πατέρα), mais do que indicar uma postura particular de oração para sua audiência, o autor pretende atrair os seus ouvintes para uma colaboração emocional, de modo que eles possa se identificar e compartilhar a devoção e a adoração ao Pai, a quem eles buscam as bênçãos almeçadas nos vv. 16-19.²⁹

Antes de iniciar a oração propriamente dita, ele declara que o poder criativo de Deus Pai tem uma dimensão cósmica, alcançando não apenas os seres que habitam as regiões celestiais, como toda a criação na terra (v. 15). Isso é sublinhado primeiramente pela expressão πάντα πατριᾶ (“*toda a família*”), sujeito do verbo ὀνομάζω (nomear, chamar) e,³⁰ em segundo lugar, por meio das duas locuções prepositivas ἐν οὐρανοῖς e ἐπὶ γῆς que, unidas pela conjunção coordenada καὶ, comunicam a ideia de localização. Deste modo, ao descrever o Deus Pai como a origem soberana para a existência, poder e autoridade de todo agrupamento de entidades presentes no cosmo, ele prepara sua audiência para uma oração que envolve o poder criador e unificador de Deus como o Pai de tudo e de todos.³¹

3.2. Primeira oração: Ser fortalecido pelo Espírito (vv. 16-17)

²⁷ SAND, A., “κάμπτω”, p. 2190.

²⁸ MERKLE, B. L., Ephesians, p. 103.

²⁹ JAEL, R. R., Integrating theology and ethics in Ephesians, p. 113.

³⁰ HARTMAN, L., “ὀνομάζω”, p. 568.

³¹ HEIL, J. P., Ephesians: Empowerment to walk in love for the unity of all in Christ, p. 150-151.

Uma vez posicionado diante do Deus Pai, Criador de todas as coisas, o autor começa a desenvolver o conteúdo de sua oração. Enquanto nos vv. 14-15, ele se apresentou na primeira pessoa do singular (v. 14), nos vv. 16-17, ele faz o pedido em favor da sua audiência (ὕμῖν; vos/vocês). O verbo δίδωμι no subjuntivo aoristo (δῶ), após a primeira ocorrência de ἵνα (v. 16), denota o processo pelo qual alguém transmite voluntariamente algo a alguém.³² O orante pede para que Deus possa fortalecer com poder (δυνάμει κραταιωθῆναι) os seus destinatários. Para o autor, esse poder tem uma fonte originária e um agente intermediário. A fonte é a riqueza da glória de Deus (κατὰ τὸ πλοῦτος τῆς δόξης αὐτοῦ), expressão esta que fala do caráter da dádiva divina, a saber, a sua graça.³³ O agente intermediário do poder divino é o Espírito (διὰ τοῦ πνεύματος αὐτοῦ), que tem como esfera de atuação o homem interior (ἔσω ἄνθρωπον), denotando o âmago do ser humano, juntamente com sua consciência pessoal e ser moral. Sendo assim, é o ponto central da vida de uma pessoa, onde o Espírito faz o seu trabalho de fortalecimento.³⁴

O resultado do fortalecimento espiritual da comunidade cristã efesina é manifestado de duas maneiras no v. 17: em primeiro lugar, o autor aponta para a continuidade da habitação de Cristo no coração de sua audiência. O verbo κατοικέω no infinitivo aoristo traz o sentido de viver, habitar permanentemente. A ideia de permanência nesse verso conecta-se à incessante renovação da fé, que aqui diz respeito ao meio pelo qual está morada se torna duradoura.³⁵ Em segundo lugar, ele sublinha que a comunidade está arraigada e alicerçada no amor. Os verbos ῥιζώω e θεμελιώω, que ocorrem na sentença no participípio perfeito, pertencem ao imaginário agrícola e arquitetônico. Eles servem para comunicar o que a comunidade já se tornou, como também destaca a consequência disso: estabilidade e segurança. Deste modo, os crentes não apenas possuem o amor (ἀγάπη) por todos os santos (Ef 1,15), como também

³² POPKES, W., “δίδωμι”, p. 970.

³³ FOWL, S. E., Ephesians: A commentary, p. 120. Esta riqueza é um meio familiar de expressar em termos econômicos o potencial e a suficiência da graça de Deus (SLATER, T. B., Ephesians, p. 93).

³⁴ O'BRIEN, P. T., The Letter to the Ephesians, p. 257-258.

³⁵ FENDRICH, H., “κατοικέω”, p. 2269.

desfrutam deste sentimento por parte do remetente da carta (3,1-13) e o receberam da parte de Deus na união com o Cristo Amado (1,6; 2,4).³⁶

3.3. Segunda oração: Compreender e conhecer o amor de Cristo (vv. 18-19)

O v. 18 abre-se com a segunda ocorrência de *ἵνα*, introduzindo uma nova solicitação feita a Deus por parte do autor. O verbo *καταλαμβάνω* na voz média transmite o sentido de perceber, compreender ou apreender para si.³⁷ Este é antecedido pelo verbo principal *ἐξισχύω* (ser capaz, estar capacitado), sendo também seguido pela locução prepositiva *σὺν πᾶσιν τοῖς ἁγίοις* (“*com todos os santos*”). Essa última expressão tem o objetivo de apontar que a compreensão, pelo qual ele solicita ao Pai, não é um privilégio reservado a uma pessoa ou um pequeno grupo de indivíduos privilegiados, mas é alcançado coletivamente, no contexto da fé eclesial. Essa compreensão atinge uma dimensão vasta e incomensurável, sendo acentuada por meio de quatro vocábulos de medida (*πλάτος, μήκος, ὕψος e βάθος*). Apesar de muitos estudiosos apresentarem interpretações divergentes a respeito desses termos,³⁸ pelo contexto, o escritor está mais interessado principalmente com a magnificência do amor de Cristo. Desse modo, este amor que é tão “*largo, longo, alto e profundo*”, só se pode agarrá-lo mentalmente através do fortalecimento do Espírito de Deus e da habitação do próprio Senhor Jesus.³⁹

O resultado da capacidade de compreensão para sua audiência é descrito no v. 19. Nesse verso, ele complementa o que foi dito no verso anterior, ao empregar o verbo *γινώσκω* (“saber”, “entender”, “reconhecer”),⁴⁰ seguido pela conjunção coordenada *τε*, sugerindo que o enunciado do v. 19a esclarece o que foi declarado

³⁶ HEIL, J. P., Ephesians: Empowerment to walk in love for the unity of all in Christ, p. 153.

³⁷ MERKEL, H., “καταλαμβάνω”, p. 2229.

³⁸ Para um resumo das diversas interpretações, ver ARNOLD, C. E., Ephesians, p. 214-216, assim como SELLIN, G., Der Brief an die Epheser, p. 286-288. O foco não está nos termos em si que estão listados, mas no significado que sua justaposição assume. Em outras palavras, o peso da frase não cai sobre esses termos, visto que eles são referidos como um todo, tendo único artigo (*τὸ*), como se faz quando se cita um texto ou se refere a um tema. A proposta do autor vai mais além: ele pretende convidar sua audiência a se perguntar o que (*τί*) este tema aludido realmente significa, quando é retomado na reflexão cristã (MONTAGNINI, F., p. 232).

³⁹ THIELMAN, F., Ephesians, p. 237; BOCK, D. L., Ephesians, p. 109.

⁴⁰ SCHMITZ, E. D., “γινώσκω”, p. 392.

anteriormente.⁴¹ Enquanto no v. 17b, destaca-se que a audiência está enraizada e alicerçada no amor, o v. 19a acentua-se que o objeto do conhecimento é o amor, tendo Cristo como fonte e sujeito expressos. Assim, é o amor do Pai revelado pelo seu Filho como um dom que a comunidade deve conhecer. É digno de nota que este amor já havia sido mencionado pelo autor (2,4) e o será novamente mais adiante (5,2). No entanto, aqui, este amor é descrito de forma singular: ὑπερβάλλουσιν τῆς γνώσεως (“*excede todo o entendimento*”).

Com a terceira ocorrência da conjunção ἵνα no v. 19b, o autor conclui sua oração ao indicar o resultado e o objetivo último do que foi abordado a partir do v. 16. O resultado é demonstrado pela sentença ἵνα πληρωθῆτε. O verbo πληρώω no subjuntivo aoristo traz, entre os vários sentidos, o de “completar”, “realizar”, “levar a efeito.”⁴² Por sua vez, o objetivo é expresso pelo complemento preposicional εἰς πᾶν τὸ πλήρωμα τοῦ θεοῦ (“*toda a plenitude de Deus*”), onde a partícula prepositiva εἰς transmite um movimento em direção a um alvo.⁴³ Desse modo, a ideia de plenitude evidencia-se como o fim último no desejo do orante. Ao longo desta carta é revelado aos destinatários que a plenitude abrange três dimensões: (1) a eclesiológica (1,23); (2) teológica (3,19); e (3) cristológica (4,13). Essas três estão presentes no v. 19, juntando-se a uma quarta dimensão: a escatológica. Para o autor da carta, a expressão τὸ πλήρωμα τοῦ θεοῦ não apenas é um processo contínuo que está sendo realizado na vida da comunidade efesina, como também é um preenchimento que aguarda sua conclusão escatológica.⁴⁴

⁴¹ MONTAGNINI, F., p. 232. Esta partícula conjuntiva conecta esta cláusula à anterior, funcionando como “*um marcador de conexão entre itens coordenados não sequenciais*” (MERKLE, B. L., Ephesians, p. 108).

⁴² SCHIPPERS, R., “πληρώω”, p. 1671.

⁴³ BEST, E., Ephesians, p. 348.

⁴⁴ FOWL, S. E., Ephesians, p. 123. Enquanto em Cl 1,19 e 2,9 o autor fala da “*habitação de toda a plenitude de Deus*” em Cristo e na Igreja, descrevendo-a como um fato consumado, em Efésios (apesar de todos os elementos da “*escatologia realizada*”) ele fala de “*enchimento*” como um processo ainda em curso (BARTH, M., Ephesians 1–3, p. 374). A relação entre o que é a Igreja e o que ela deve se tornar, assemelha-se à relação entre o indicativo e imperativo, refletindo em última instância a tensão entre o “*já*” e o “*ainda não*” que este escritor herdou da escatologia paulina (LINCOLN, A. T., Ephesians, p. 214).

3.4. Uma doxologia (vv. 20-21)

A oração nos vv. 16-19 é concluída com uma breve atribuição de louvor a Deus, que segue não só o que foi abordado nesses versos, como também os conecta integralmente por meio da conjunção coordenativa δὲ (v. 20). A doxologia é introduzida com uma declaração do poder de Deus, acentuada pelo emprego de três vocábulos que, semanticamente, apontam para o sentido de capacitação e poder: δύναμαι, δύναμις e ἐνεργέω. Aqui, o autor destaca que a dimensão atuante do poder divino ocorre tanto na vida dele quanto de sua audiência, como se observa no emprego da primeira pessoa do plural nos verbos αἰτέω e νοέω, assim como na frase ἐν ἡμῖν (“em nós”). Além disso, ele descreve a ação divina em tons de linguagem superlativa, evidenciada por meio da expressão ὑπὲρ πάντα (literalmente, “acima de tudo”) e do advérbio ὑπερεκπερισσοῦ (“acima de toda a medida”).⁴⁵

O v. 20 não apenas relembra o tema do poder que aparece na oração dos vv. 16-19, como também remonta ao que foi dito em Ef 1,19-20 e 3,7-8. O autor da carta, então, apresenta Deus Pai como o Todo-Poderoso que é capaz de realizar muito mais do que os seus leitores podem pedir ou mesmo imaginar. O louvor se adéqua ao Deus apresentado tanto na oração dos vv. 16-19 quanto naquela feita em 1,15-23, as quais apontam que o seu poder atua na dimensão interior humana por meio da presença do seu Espírito.⁴⁶ Dessa forma, o autor lembra a sua audiência da capacidade que o Pai tem de responder os seus pedidos, assegurando-a de que ele pode capacitá-la a fim de realizar os seus propósitos gratiosos.⁴⁷

O v. 21 descreve uma expressão de louvor por parte do autor da carta. A frase αὐτῷ ἡ δόξα (“[...] a ele a glória [...]”) torna-se o foco do pensamento e da ação, no qual o elemento dinâmico aparece presente no termo δόξα. Noutro lugar da carta, o autor faz menção do Pai da glória (1,17), como também das riquezas de sua glória (1,18; 3,16). Aqui, ele se junta aos seus destinatários, ao atribuir a Deus a glória como resposta àquela que ele os concedeu (1,6).⁴⁸ Por

⁴⁵ BRANDT, T., “περισσεύω”, p. 1666.

⁴⁶ ARNOLD, C. E., Ephesians, p. 101.

⁴⁷ O'BRIEN, P. T., The Letter to the Ephesians, p. 267; BOCK, D. L., Ephesians: An Introduction and Commentary, p. 112.

⁴⁸ HEIL, J. P., Ephesians, p. 158.

essa razão, o local ou esfera da manifestação desta glória é tanto na igreja (ἐν τῇ ἐκκλησίᾳ),⁴⁹ quanto em Cristo Jesus (ἐν Χριστῷ Ἰησοῦ). Se por um lado, Cristo é mostrado como aquele que reconciliou todos os povos a Deus, por meio de seu sangue (2,13-22), por outro, a igreja como corpo constituinte dele torna conhecida a glória divina através de sua própria existência como comunidade multiétnica.⁵⁰ Por sua vez, a duração desta glória é dita ser eterna, acentuada pelo autor mediante uma expressão temporal: εἰς πάσας τὰς γενεὰς τοῦ αἰῶνος τῶν αἰώνων (“*por todas as gerações, para todo o sempre*”). Assim, entendida pela comunidade eclesial, os participantes deste louvor podem responder com um “*Amém*”.

Conclusão

O relato das bênçãos iniciais presentes no primeiro capítulo (1,3-14), motivou o autor para que fizesse uma primeira oração pelos seus destinatários (1.15-23), preparando-os para a nota explicativa e doutrinária da inclusão dos gentios no projeto salvífico de Deus (2,1-22). Ele então declara que é um dos agentes principais deste plano redentor, ao revelar que lhe foi confiada a missão de tornar este mistério conhecido (3,1-13). Após fornecer uma ilustração ampla de sua atividade missionária, ele estrategicamente faz uma segunda oração (vv. 16-19), para que sua audiência, no poder do Espírito, possa se abrir inteiramente ao dom que lhes foi concedido: o amor. Esse amor paterno experimentado tanto por ele quanto por sua audiência, flui naturalmente para uma doxologia, que serve como conclusão do pensamento desenvolvido na primeira seção da carta (1-3).

Nota-se que a segunda oração em Ef 3,16-19 caracteriza-se pela combinação de elementos trinitários e eclesiológicos. Do ponto de vista trinitário, a menção do Pai (v. 14), do Filho (v. 17.19.21) e do Espírito (v. 16), pretende ressaltar a participação conjunta das Pessoas divinas na capacitação,

⁴⁹ SELLIN, G., *Der Brief an die Epheser*, p. 298. A inclusão desta frase, único exemplo de seu tipo em doxologias do NT, tem atraído a atenção dos comentaristas. No entanto, do ponto de vista da função pragmática e da natureza persuasiva do texto, essa frase é incluída porque a noção dos destinatários e seu fortalecimento dentro da comunidade da igreja (indicada no uso de verbos e pronomes no plural em nos vv. 16-19, bem como no v. 20) está na vanguarda do pensamento do autor da carta. (JAEL, R. R., *Integrating theology and ethics in Ephesians*, p. 128).

⁵⁰ THIELMAN, F., *Ephesians*, p. 243-244.

compreensão e crescimento de cada um dos santos em amor. Do ponto de vista eclesiológico, a oração expressa que cada um dos fiéis, ao experimentar o poder do dom divino do amor, possa continuar crescendo na comunhão com os seus irmãos na fé. Os pedidos apresentados na segunda oração da carta aos Efésios, servem para fortalecer interiormente os cristãos individual e coletivamente. Assim, nota-se uma ênfase expressa em Ef 3,16-19 em trazer um benefício mútuo que possa melhorar a qualidade de vida comunitária na igreja.

Referências Bibliográficas

ARNOLD, C. E. **Ephesians**. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2010.

ARNOLD, C. E. **Power and Magic: The Concept of Power in Ephesians**. Eugene: Wipf & Stock Publishers, 2001.

BARTH, M. **Ephesians 1–3: Introduction, Translation, and Commentary on Chapters 1–3**. Garden City, New York: Doubleday & Company, 1974.

BAUGH, S. M. **Ephesians**. Bellingham, Washington: Lexham Press, 2016.

BEST, E. **Ephesians**. London; New York: T&T Clark International, 1998.

BOCK, D. L. **Ephesians: An Introduction and Commentary**. Downers Grove: IVP Academic, 2019.

BORING, E. M. **Introdução ao Novo Testamento: História, literatura e teologia**, vol. 1: Questões introdutórias do Novo Testamento e Escritos Paulinos. São Paulo: Academia Cristã; Paulus, 2016.

BRANDT, T. “περισεύω”. In: **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**, v. 2, Colin Brown e Lothar Coenen (Orgs.). São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 1666-1669.

BROWN, J. K. **Scripture as Communication: Introducing Biblical Hermeneutics**. Grand Rapids: Baker Academic, 2007.

BULLINGER, E. W.; LACUEVA, F. F. “Paronomasia”. In: **Diccionario de figuras de dición usadas en la Biblia**. Barcelona: Editorial Clie, 1985.

FENDRICH, H. “κατοικέω”. In: **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**, vol. I, Horst Balz e Gerhard Schneider (Eds.). Salamanca: Ediciones Sígueme, 2005, p. 2269-2271.

FOWL, S. E. **Ephesians: A commentary**. Louisville; Kentucky: Westminster John Knox Press, 2012.

GUIDI, M. A questão contextual: a influência do contexto sobre o texto. In: GRILLI, Massimo; GUIDI, M; OBARA, E. (Orgs.). **Comunicação e pragmática na exegese bíblica**. São Paulo: Paulinas, 2020, p. 57-91.

HEIL, J. P. **Ephesians: Empowerment to walk in love for the unity of all in Christ**. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2007.

JAEL, R. R. **Integrating theology and ethics in Ephesians: The ethos of Communication**. Lewiston, New York: E. Mellen Press, 2000.

LINCOLN, A. T.; WEDDERBURN, A. J. M. **The theology of the later Pauline Letters**. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

LINCOLN, A. T. **Ephesians**. Grand Rapids: Zondervan Academic, 2014.

MERKEL, H. “καταλαμβάνω”. In: **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**, v. I, Horst Balz e Gerhard Schneider (Eds.). Salamanca: Ediciones Sígueme, 2005, p. 2229.

MERKLE, B. L. **Ephesians**. Nashville: B&H Academic, 2016.

MONTAGNINI, F. **Lettera agli Efesini: Introduzione – Traduzione e Commento**. Brescia: Editrice Queriniana, 1994.

O'BRIEN, P. T. **The Letter to the Ephesians**. Grand Rapids, Michigan: Eerdmans, 1999.

POPKES, W. “δίδωμι”. In: **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**, vol. I, Horst Balz e Gerhard Schneider (Eds.). Salamanca: Ediciones Sígueme, 2005, p. 970-976.

SAND, A. “κάμπτω”. In: **Diccionario Exegetico del Nuevo Testamento**, v. I, Horst Balz e Gerhard Schneider (Eds.). Salamanca: Ediciones Sígueme, 2005, p. 2190.

SCHIPPERS, R. “πληρώω”. In: **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**, v. 2, BROWN, C. e LOTHAR, C. (Orgs.). São Paulo: Vida Nova, 2000, p. 1671-1679.

SCHMITZ, E. D. “γινώσκω”. In: **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento**, vol. 1, Colin Brown e Lothar Coenen (Orgs.). São Paulo: Vida Nova, 2000, 392-405.

SELLIN, G. **Der Brief an die Epheser**. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 2008.

SLATER, T. B. **Ephesians**. Macon, Georgia: Smyth & Helwys Publishing, 2012.

THIELMAN, F. **Ephesians**. Grand Rapids: Baker Academic, 2010.

THOMPSON, J. W. **Apostle of Persuasion: Theology and Rhetoric in the Pauline Letters**. Grand Rapids: Baker Academic, 2020.

WITHERINGTON, B. **The letters to Philemon, the Colossians, and the Ephesians: A socio-rhetorical commentary on the captivity Epistles**. Grand Rapids: Eerdmans, 2007.

Boris Agustin Nef Ulloa

Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana – Roma
Docente do Programa de Pós-Graduação em Teologia pela
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
São Paulo / SP – Brasil
E-mail: baulloa@puccsp.br

Ricardo Santos Souza

Mestrando em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica
de São Paulo
São Paulo/SP – Brasil
E-mail: rikardsoza@yahoo.com.br

Recebido em: 30/01/2023

Aprovado em: 22/05/2023